

# Guilherme Arantes, Cora

(Cora paulista)  
(corao paulista)

Eu amo voc paran&ocute;ica  
seus olhos vidrados e duros  
me fazem sofrer (corao paulista)  
Eu nego voc paran&ocute;ica  
da boca pra fora,  
no sangue eu no sei lhe esquecer  
(corao paulista)

De dia voc paran&ocute;ica  
uma abelha assassina  
em busca de mel e poder  
(corao paulista)  
De noite voc paran&ocute;ica  
persegue o meu sono  
onde quer que eu procure me esconder  
(corao paulista)

Oh, baby, o que que me prende a voc?  
Oh, baby, o que que me prende a voc?

(corao paulista)  
(corao paulista)

Eu vejo voc paran&ocute;ica  
mais branca que a luz de mercurio  
a resplandecer (corao paulista)  
eu sinto voc paran&ocute;ica  
no fundo de um tnel, num ptio de trens  
a correr (corao paulista)  
Escuto voc paran&ocute;ica  
gritando no meio de um trfego  
de enlouquecer (corao paulista)  
Respiro voc paran&ocute;ica  
por todos os poros, seu veneno no ar  
me faz viver (corao paulista)

Oh, baby, o que que me prende a voc?  
Oh, baby, o que que me prende a voc?